



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**EDITAL 05/2026
PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO CURSO
DE MESTRADO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**CHAVE DE RESPOSTA
PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA**

PARTE 1

QUESTÃO OBRIGATÓRIA

Para bem responder a questão, o(a) candidato(a) precisará:

a) apresentar uma das perspectivas teóricas da Linguística discutidas em Fiorin (2010) e/ou Martelotta (2008), explicitando sua concepção de linguagem, seus principais pressupostos e a forma como constrói teoricamente seu objeto de investigação, por exemplo:

1. Estruturalismo: compreende a língua como um sistema e descreve a organização e o funcionamento das relações entre seus elementos constituintes;
2. Gerativismo: investiga o conhecimento linguístico do falante, a competência linguística e os princípios e regras que permitem a geração das estruturas da língua;
3. Sociolinguística: analisa a língua em sua heterogeneidade, investigando a variação e a mudança linguística em relação a fatores sociais e contextuais;
4. Funcionalismo: compreende o funcionamento da língua em situações reais de uso, considerando a relação entre formas linguísticas, funções comunicativas e contexto;
5. Linguística Cognitiva: investiga a relação entre linguagem, cognição e construção de significados, considerando processos de conceptualização e categorização.

b) explicar como a perspectiva escolhida concebe e analisa o fenômeno linguístico apresentado nos textos, mobilizando conceitos e categorias de análise pertinentes à abordagem e articulando-os aos dados apresentados.

c) discutir a diferença entre a abordagem normativa e a abordagem científica da língua, evidenciando que a primeira estabelece padrões de uso e noções de adequação/inadequação, enquanto a segunda busca descrever e explicar os fenômenos linguísticos, relacionando essa distinção à perspectiva teórica escolhida.

As diferentes perspectivas teóricas discutidas em Fiorin (2010) e Martelotta (2008) serão consideradas adequadas desde que os conceitos mobilizados sejam pertinentes à abordagem escolhida e aplicados de forma coerente ao fenômeno analisado.

PARTE 2

QUESTÃO 1 – Estudos Analítico-Descritivos da Linguagem

Para bem responder a questão, o(a) candidato(a) precisar considerar que:

(i) O fenômeno de *priming* ou persistência linguística ocorre quando uma forma já utilizada no discurso — denominada *prime*, isto é, sua primeira ocorrência — favorece a repetição posterior dessa mesma forma ou de um mesmo padrão linguístico. Conforme a perspectiva de Paiva e Scherre, esse fenômeno pode atuar em diferentes níveis da língua, razão pela qual pode ser considerado multissistêmico, envolvendo aspectos sintáticos, lexicais, morfológicos, discursivos e, por extensão analógica, fonológicos.

(ii) Na crônica analisada, um primeiro exemplo ocorre no nível sintático, pela repetição da estrutura “A gente se acostuma a/para...”, presente desde o primeiro parágrafo. A recorrência dessa construção produz um efeito de acumulação, pois cada nova estrutura acrescenta uma situação à anterior, reproduzindo linguisticamente o processo gradual de resignação e naturalização dos acontecimentos descritos no texto.

(iii) Outro padrão pode ser observado no nível lexical, com a repetição de “pagar” e “ganhar”, especialmente no §5. A persistência desses itens lexicais constrói uma espécie de movimento circular, no qual ganhar e pagar aparecem continuamente associados. Essa repetição reforça, de maneira icônica, a ideia de uma “roda-viva” financeira e de um cotidiano marcado pela repetição automática dessas ações. Também no nível lexical, a recorrência de “guerra” e “números”, no §3, contribui para representar a banalização da violência: a repetição de notícias, estatísticas e referências numéricas faz com que acontecimentos graves passem a integrar o fluxo habitual de informações e sejam progressivamente naturalizados.

(iv) No nível morfológico, destaca-se a persistência do paradigma verbal, com predomínio do presente do indicativo e da terceira pessoa ao longo do texto. Essa regularidade contribui para construir os fatos não como episódios pontuais, mas como situações habituais e generalizáveis, reforçando o caráter de verdade genérica assumido pela crônica.

(v) Há ainda persistência em nível discursivo, perceptível na relação entre a epígrafe e o fechamento do texto. O final retoma e amplia o gesto discursivo instaurado inicialmente, de modo que a própria organização global da crônica funciona como uma repetição expandida de sua abertura. A recorrência, nesse caso, ultrapassa formas isoladas e alcança a estrutura discursiva do texto.

(vi) Por fim, pode-se reconhecer, com a ressalva de se tratar de uma transposição analógica do conceito de persistência, um efeito no nível fonológico na sequência “aqui... ali... acolá”, no §8. A aproximação sonora e a repetição vocálica produzem uma assonância que reforça ritmicamente a enumeração e o caráter sucessivo das situações apresentadas.

(vii) Assim, o texto evidencia que o *priming* e a persistência podem operar de maneira multissistêmica. A retomada de padrões sintáticos, lexicais, morfológicos e discursivos — e, de modo analógico, fonológicos — não constitui mera repetição formal, mas participa diretamente da produção de sentidos, especialmente daqueles relacionados à habitualidade, à progressão automática dos comportamentos e à naturalização de situações reiteradas.

Outros padrões de repetição presentes no texto também poderão ser citados como resposta, desde que sejam efetivamente distintos, identificados por meio de trechos precisos e acompanhados da explicação de seu efeito de sentido. A resposta deve, ainda, manter coerência com os conceitos de *prime*, *priming* e persistência discutidos por Paiva e Scherre, não sendo suficiente apenas nomear ou localizar uma repetição sem explicar sua contribuição para a construção dos sentidos do texto.

QUESTÃO 2 – Estudos de Texto e Discurso

Para bem responder a questão, o(a) candidato(a) precisará articular os seguintes elementos conceituais:

a) Rejeição da autonomia e integração com a cognição geral: a Linguística Cognitiva opõe-se ao tratamento da língua como sistema autônomo e fechado em sua estrutura morfossintática (Estruturalismo) e à tese de um módulo mental inato e isolado da faculdade da linguagem

(Gerativismo). A linguagem passa a ser concebida como parte indissociável da cognição global humana, atuando em estreita relação com faculdades mentais gerais (como percepção, atenção, memória e raciocínio). Assume-se a língua como um instrumento para organizar, processar e transmitir o pensamento, devendo ser investigada diretamente em suas situações reais de uso e em seus contextos sócio-interacionais e culturais.

b) Dimensões do significado em uso: o significado não é um reflexo estático da realidade (*mirror of nature*), mas uma construção perspectivada e funcional estruturada em três eixos:

- (i) Conhecimento enciclopédico: o sentido não se limita a definições estritas de dicionário, mas mobiliza todo o repertório e conhecimento de mundo acumulado pelo indivíduo.
- (ii) Flexibilidade e dinamicidade: a linguagem é adaptável e sensível às mudanças culturais e contextuais, sendo o significado construído e moldado dinamicamente nas práticas de interação.
- (iii) Base experiencial e de uso: o sentido ancora-se simultaneamente na vivência corpórea/biológica individual e na experiência sociocultural coletiva do falante.

c) Pensamento corporificado (*embodied*): os sistemas conceptuais e categorizadores humanos decorrem diretamente da interação física, sensório-motora e biológica do corpo com o ambiente físico e social (experencialismo corpóreo). Em vez de uma representação abstrata ou puramente objetivista, a conceptualização apoia-se em processos imaginativos e cognitivos (como metáforas, metonímias e esquemas imagéticos), que projetam a experiência corporal concreta para a estruturação de domínios conceptuais mais abstratos.

QUESTÃO 3 – Linguística Aplicada

Para bem responder a questão, o(a) candidato(a) precisará:

a) demonstrar que a linguística aplicada foi inicialmente delimitada como um campo focado em tarefas e na resolução de problemas práticos de comunicação e ensino, pontuando que a redescritção desse escopo envolveu o deslocamento do seu foco para a linguagem em uso na vida cotidiana, concebida não mais como um código abstrato e idealizado, mas como uma prática social pragmática e interacional;

b) relacionar como a linguística aplicada construiu sua autonomia ao se desvincular da hegemonia da linguística teórica tradicional, evidenciando como a abertura para teorias

sociais possibilitou uma ampliação de investigações sobre a linguagem em contextos sociais complexos e não hegemônicos;

c) discutir a proposta de uma indisciplinaridade radical e de um pensamento de fronteira, destacando que a linguística aplicada contemporânea não é politicamente neutra, exigindo a desestabilização e o esforço de “desaprender” e “despraticar” normas constituídas em uma episteme moderna, explicitando crenças modernas que precisam ser revisitadas como monolinguismo, pureza linguística, limites territoriais rígidos, comunidades coesas, homogêneas, sujeitos soberanos e corpos idealizados, que funcionam como ferramentas de exclusão e controle social.

Comissão de Seleção

Vitória, 16 de setembro de 2026.